TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28321

ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Maria Jessica Gomes da Silva[1];Alice Guadagnini Leite [2]; Laura Vendrame Pellegrin[3]; Fabiana Porto da Silva[4]

RESUMO:

Objetivo: Explorar a abordagem dos profissionais de enfermagem frente à sífilis na gestação em um município da região central do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** relato de experiência envolvendo estudantes de enfermagem em ações extensionistas com a comunidade, que visaram identificar práticas, percepções e desafios na Atenção Primária à Saúde. **Resultados e Discussões:** Identificaram-se fragilidades no diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação, destacando a necessidade de fomentar a educação e promoção da saúde. Enfatizou-se a importância da busca ativa e do envolvimento do parceiro no tratamento. **Conclusão:** A adoção de tecnologias educativas pode melhorar o manejo da sífilis gestacional, garantindo um cuidado integral e seguro.

Palavras-Chaves: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Gestação; Promoção da Saúde; Sífilis.

ABSTRACT:

Object: To explore the approach of nursing professionals regarding syphilis in pregnancy in a municipality in the central region of Rio Grande do Sul. **Methodology:** Experience report involving nursing students in extension activities with the community, aimed at identifying practices, perceptions, and challenges in Primary Health Care. **Results and Discussions:** Weaknesses in the diagnosis and treatment of syphilis during pregnancy were identified, highlighting the need to promote education and health. The importance of active case finding and partner involvement in treatment was emphasized. Conclusion: The adoption of educational

[1] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: maria.jessica@ufn.edu.br
[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: alice.guadagnini@ufn.edu.br
[3] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: laura.pellegrin@ufn.edu.br
[4] Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. Professora da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

technologies can improve the management of gestational syphilis, ensuring comprehensive and safe care.

Keywords: Primary Health Care; Prenatal Care; Pregnancy; Health Promotion; Syphilis.

Eixo Temático: Atenção integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção transmitida sexualmente por uma bactéria chamada *Treponema pallidum* e pode ser classificada em três tipos: Adquirida, que ocorre em qualquer pessoa sexualmente ativa que tenha contato com a bactéria; Gestacional, presente quando a mulher grávida é infectada; e Congênita, transmitida de forma vertical enquanto o bebê está no útero da mãe que infectou-se. Nesse sentido, é considerada uma infecção de caráter compulsório (Carvalho et al., 2023).

Segundo dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o número total de casos de sífilis em gestantes notificados no país em 2022 foi de 83.034, dos quais 8.759 (10,6%) ocorreram na região Sul. Dessa forma, no estado do Rio Grande do Sul, houve uma taxa de detecção de 43 casos de sífilis em gestantes, por 1.000 nascidos vivos (Brasil, 2023).

As informações acima demonstram-se alarmantes, pois quando não tratada, a infecção pela sífilis implica em sérias consequências, como uma alta probabilidade de haver aborto espontâneo, mortes fetais, neonatais, prematuridade e baixo peso ao nascer, associado a graves sequelas perinaiais, além do risco de transmissão vertical (Grassi et al., 2021).

Dessa maneira, os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental no que tange o rastreio precoce da sífilis na gestação através das consultas de Pré-Natal que acontecem no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Este momento é primordial para a realização dos testes rápidos e de triagem sorológica, e para a sensibilização da gestante e do parceiro quanto à importância de ambos aderirem ao tratamento (Santos et al., 2017).

Por esse motivo, têm-se a seguinte questão pesquisa: Qual é a abordagem atual dos profissionais de enfermagem frente à sífilis na gestação em um município da região central do Rio Grande do Sul? Objetiva-se com este estudo explorar a

abordagem de profissionais de enfermagem frente à sífilis na gestação, a partir da investigação de suas práticas, percepções e desafios enfrentados no âmbito da Atenção Primária à Saúde em um município da região central do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência proposto pela disciplina extensionista de Temáticas Emergentes em Enfermagem e Saúde, do curso de Enfermagem de uma universidade privada localizada em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Dessa maneira, o estudo foi realizado durante o primeiro semestre do ano de 2024, a partir de um tema de extrema relevância para abordar no município qual seja: A sífilis na gestação, tendo em vista aos índices elevados. Observou-se, a dificuldade da equipe de enfermagem quanto a efetividade do cuidado frente ao combate à sífilis na gestação. Por essa razão, emergiu-se entre as acadêmicas as seguintes questões norteadoras para a identificação das demandas e fragilidades: Qual a maior dificuldade quanto se tem um teste positivo para sífilis? No geral, a gestante e o parceiro realizam o tratamento completo? Se existem dificuldades, quais são? Qual a maior fragilidade/desafio da equipe em relação à abordagem da sífilis na gestação? O tratamento pode ser realizado em qualquer Unidade de Saúde? Quais as informações são fornecidas após um teste positivo?

Após a observação, foi organizado um material educativo para que os profissionais de Enfermagem pudessem utilizar para nortear os seus atendimentos e estudos acerca dessa temática. O grupo realizou uma visita “in loco” à Unidade de Saúde, que é composta por quatro equipes, das quais duas são Equipes de Atenção Primária (EAP) e duas Equipes de Saúde da Família (ESF). Os profissionais de enfermagem selecionados para participar da pesquisa foram aqueles que compõem a Equipe de Atenção Primária, devido à disponibilidade de horário e fluxo da unidade.

Utilizou-se como base metodológica a pesquisa-ação, caracterizada por ser um tipo de pesquisa social com base empírica, desenvolvida em estreita associação a uma ação ou resolução de um problema coletivo, de forma que os pesquisadores

e participantes estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Koerich *et al.*, 2009; Késia *et al.*, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreender os achados do presente estudo buscou-se identificar as necessidades do cenário através do diagnóstico situacional, a partir dos dados levantados, que possibilitou a organização do plano de ação que será demonstrado por meio de um fluxograma.

3.1 Diagnóstico situacional

Diante da temática exposta, evidencia-se a necessidade de uma nova forma de abordagem no acompanhamento pré-natal, focada na educação e promoção da saúde, para proporcionar eficácia e resolutividade no cuidado integral à gestante e à criança. Com a finalidade de garantir a efetividade do acompanhamento, é crucial que os profissionais enfermeiros entendam o perfil epidemiológico da sífilis gestacional, visando implementar ações direcionadas à população afetada.

No ano de 2022, no Brasil, a faixa etária predominante das gestantes notificadas com sífilis estava entre 20 e 29 anos, correspondendo a 59,7% das notificações, enquanto adolescentes de 10 a 19 anos representavam 20%. Em termos de escolaridade, 40,8% das gestantes tinham ensino médio completo, enquanto 58,9% possuíam ensino fundamental completo ou incompleto. Quanto à cor/raça, 63,8% eram pardas e pretas, e 28,6% eram brancas (Brasil, 2023).

Perante o exposto, os dados evidenciam a sífilis gestacional como uma epidemia para os serviços de saúde, com destaque para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse cenário revela sérias lacunas no combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Por este motivo, é crucial preservar a integralidade do cuidado em saúde, e enfatizar a necessidade do estabelecimento de vínculos de confiança, especialmente ao abordar questões de saúde sexual e reprodutiva.

Durante a coleta dos dados da pesquisa, foram identificadas fragilidades nas abordagens dos profissionais de saúde frente diagnóstico positivo da sífilis, além de dificuldades no que se refere à conscientização dos usuários para a realização do

tratamento de maneira integral. Estas incluem a não adesão ao tratamento completo por parte da gestante e/ou parceiro, a ausência de formação de vínculo entre profissionais e usuários do serviço, e a falta de informações completas e seguras sobre as condutas do tratamento da sífilis, especialmente em gestantes, por parte dos profissionais.

Ademais, a busca ativa foi relatada como um dos principais meios para combater a não adesão ao tratamento completo à sífilis na gestação. Essa estratégia envolve o acompanhamento das gestantes e seus parceiros, assegurando que ambos estejam cientes da importância do tratamento e das consequências da não adesão (Pateis et al., 2022). Além disso, a busca ativa auxilia a disseminar informações sobre a disponibilidade de testes rápidos para IST's e do tratamento completo da sífilis, que é oferecido por todas as unidades de saúde do município onde o estudo foi realizado, uma possibilidade desconhecida por muitos indivíduos.

No entanto, outra dificuldade informada foi a falta de tempo para a equipe de Enfermagem realizar a busca ativa, devido às múltiplas responsabilidades que acarretam em uma sobrecarga de trabalho. Nesse sentido, os Agentes Comunitários de Saúde são os principais atores nesse processo, por meio de visitas domiciliares que permitem uma compreensão integral dos usuários, a fim de identificar barreiras para a conclusão do tratamento, e relembrar as datas das consultas (Vidal; Mascarenhas, 2020).

Outrossim, a relação entre companheiros pode ser negativamente afetada pelo resultado positivo para a sífilis, influenciando na baixa adesão ao tratamento do parceiro e evidenciando uma baixa participação dos homens no serviço de saúde pública. Esse cenário é agravado por fatores como vergonha, não acolhimento, medo de descobrir problemas de saúde e conflitos com horários de trabalho. Logo, esses desafios apontam para uma deficiência na saúde pública brasileira, devido ao modelo assistencial centrado na doença (Silva et al., 2022).

Frente a esses desafios, a conduta do enfermeiro ao se deparar com um teste positivo é crucial. É importante saber abordar e conduzir a consulta de pré-natal de forma a orientar e promover uma assistência integral à saúde, sem julgamentos. Assim, deve-se informar a gestante sobre a natureza da infecção, os riscos à criança

e o tratamento necessário. O profissional também deve oferecer a oportunidade para que a gestante esclareça suas dúvidas de forma participativa, visando seu protagonismo e autonomia (Marques et al., 2021).

Além disso, é essencial que se incentive a participação do parceiro nas consultas de pré-natal. Pois, o Pré-Natal do Parceiro se constitui como uma das estratégias do Ministério da Saúde para o incentivo à paternidade ativa e consciente, detecção precoce de doenças e infecções (Batista et al., 2021).

No ambiente onde o estudo foi desenvolvido, a enfermeira relatou que, apesar das dificuldades, a maioria das gestantes e parceiros realizam o tratamento completo. Entretanto, em alguns casos, ocorre que a gestante não possui mais vínculo com o genitor. Nesse sentido, há situações em que o relacionamento é reatado durante a gestação, e ocorre a reinfecção, já que geralmente o parceiro não realiza o tratamento. Esse fator contribui para o aumento da sífilis congênita detectada nas maternidades e centros obstétricos (Silva et al., 2023).

Na busca por melhorar a assistência de enfermagem e promover uma abordagem em saúde integral e resolutiva, foi criada uma tecnologia educativa para facilitar a conduta dos profissionais de enfermagem frente à Atenção Primária à Saúde (APS).

3.2 Plano de Ação

O plano de ação desenvolvido no âmbito deste estudo teve como objetivo fornecer orientações claras e objetivas sobre o manejo da sífilis na gestação para os profissionais de enfermagem da APS. Para isso, elaborou-se uma tecnologia educativa, em formato de fluxograma, intitulado: “Orientações e Tratamento da Sífilis na Gestação”.

O termo “tecnologia” pode ser compreendido como o modo de fazer, o método e não apenas, a matéria física em si, como as máquinas e equipamentos sofisticados. Ressalta-se que as tecnologias educativas surgem no contexto de saúde com o objetivo de fomentar a promoção da saúde, do conhecimento e facilitar a compreensão do aprendizado (LIMA et al., 2020). Dessa forma, abordou-se no fluxograma construído, as orientações e tratamento da sífilis na gestação, que

detalha os passos a serem seguidos após a realização do teste rápido para sífilis, especialmente em casos em que o resultado é positivo.

A estruturação da tecnologia educativa utilizada foi baseada nas informações contidas no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST's do Ministério da Saúde e em um protocolo do município voltado para a saúde das mulheres em consultas de enfermagem na APS.

O material foi distribuído às enfermeiras das duas EAP para servir como uma ferramenta prática e de fácil acesso, garantindo que todos saibam exatamente como proceder diante de um diagnóstico de sífilis na gestação. A estruturação das orientações no fluxograma foi dividida em duas etapas principais, considerando o histórico de tratamento da paciente.

Na primeira etapa, direcionada às pacientes que nunca trataram a sífilis antes, as orientações incluem a confirmação do diagnóstico, a notificação do caso conforme as normas vigentes, e o início imediato do tratamento adequado, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Também é destacada a importância do acompanhamento contínuo durante a gestação para monitorar a resposta ao tratamento através do exame sanguíneo VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e prevenir a transmissão congênita da sífilis (Brasil, 2022).

Além disso, o fluxograma consta com outras informações específicas para a gestação, como a medicação utilizada no tratamento, sendo a Penicilina Benzatina a única opção segura e eficaz para o tratamento adequado (Brasil, 2022). Ademais, ressalta-se a importância de verificar a adesão ao tratamento completo através da busca ativa dos usuários do serviço.

A segunda etapa aborda os casos em que a paciente já foi tratada anteriormente para sífilis. Neste cenário, as recomendações incluem a avaliação do histórico de tratamento, a realização de novos testes para confirmar a necessidade de um novo tratamento, e a consideração de possíveis resistências aos medicamentos previamente utilizados. Também, reforça-se a necessidade de um acompanhamento rigoroso e a repetição dos testes de monitoramento para garantir a eficácia do tratamento.

Além disso, foram incluídas informações para relembrar a realização dos testes rápidos para IST´s na 1ª consulta de pré-natal, no início do terceiro trimestre da gestação e na internação na maternidade/centro obstétrico. Adicionou-se, ainda, dados alarmantes sobre a incidência de casos de sífilis no Brasil e as consequências da não realização do tratamento, a fim de conscientizar os profissionais de enfermagem sobre a importância de seguir todas as etapas na condução do tratamento e orientações.

Com a implementação deste plano de ação através do fluxograma, espera-se que os profissionais de Enfermagem da Unidade de Saúde tenham um recurso eficiente para o manejo da sífilis na gestação, promovendo um cuidado mais seguro e eficaz para as gestantes e reduzindo os riscos de complicações associadas à infecção.

Figura 2 - Fluxograma “Orientações e Tratamento da Sífilis na Gestação”.



Fonte: As autoras.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a sífilis gestacional é um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com destaque para a APS. O estudo identificou fragilidades no diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes, evidenciando a necessidade de uma abordagem educacional mais eficaz por parte dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que a sífilis gestacional permanece uma epidemia, com lacunas importantes no combate às IST’s.

Dessa forma, o papel do enfermeiro é essencial neste contexto, abrangendo desde a orientação e sensibilização das gestantes e seus parceiros até a realização de testes rápidos e o acompanhamento contínuo. Assim, com vistas a melhorar a

abordagem dos profissionais de enfermagem, almeja-se que o fluxograma desenvolvido proporcione um manejo mais seguro e eficaz da sífilis na gestação, garantindo melhores resultados para as gestantes e seus bebês.

Os acadêmicos envolvidos no estudo enfatizaram a importância de ações em saúde para identificar e corrigir falhas no atendimento à saúde, a fim de aprimorar a eficácia dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

BATISTA, W.C.A. *et al*. Dificuldades presentes na adesão ao pré-natal parceiro em todo o mundo: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]* , v. 10, pág. e70101018493, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18493. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18493.

BRASIL**,** Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023,** Número Especial | Out. 2023 - versão eletrônica Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.: il.

CARVALHO, A.S. *et al.* Consequências da sífilis gestacional na Saúde Pública: uma Revisão integrativa. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**. Goiânia, v. 9, n. 9, p. 1-16, fev. 2023. Disponível em: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/590/343.

GRASSI, V.M.T *et al*. Detecção de Treponema pallidum em amostras de sangue fixadas em cartão para diagnóstico de sífilis congênita. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, p. 1-7. Ago. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19151. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19151.

KOERICH, M. S. *et al*. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 717–723, 2009. Disponível em: < https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234/23150>.

LIMA, A.M.C *et al*. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso, **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 87-94, 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3277.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/#.

PATEIS VIEIRA SILVA, C. *et al.* Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, *[S. l.]*, v. 3, n. Sup.1, p. e237, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200237. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/346.

SANTOS, F.P. *et al*. Sífilis na gestação: a importância do diagnóstico precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 9, n. 12, p. 6087-2186, 2017.

SILVA, F. M. G. *et al*. Sífilis gestacional: dificuldade na adesão ao tratamento na perspectiva do profissional de enfermagem. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, Espírito Santo, Brazil, v. 9, n. 3, p. 161–174, 2023. DOI: 10.47456/bjpe.v9i3.41246. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/41246.

SILVA, K. C.; DE OLIVEIRA SOUZA, L. N.; RODRIGUES XAVIER, R.; SILVA VALENÇA, V.; VIANA DE CARVALHO, C.; SANTOS DE SANTANA, M. N. Desafio à adesão ao tratamento da sífilis pelo parceiro sexual na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.29327/2335218.1.1-2. Disponível em: https://rebesbe.emnuvens.com.br/revista/article/view/36.

VIDAL, I.R; MASCARENHAS, F.A.N. Sífilis na gestação e sífilis congênita: relato de caso e revisão da literatura sobre suas possíveis causas e estratégias de enfrentamento no Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, *[S. [1]* , v. 6, n. 10, pág. 81136–81149, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-511. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18694.